

## O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: AS (IM)POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

### THE TEACHING OF WRITTEN LANGUAGING TO STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: THE (IN) POSSIBILITIES IN THE SCHOOL CONTEXT

<sup>1</sup>SANTOS, Júlia Nogueira; <sup>2</sup>REIS, Marcia Regina dos

<sup>1e2</sup>Curso de Licenciatura em Pedagogia - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

#### RESUMO

No cenário educacional a educação especial tem sido tema de artigos e assunto abordado entre os profissionais da educação. Baseado nos autores encontrados em pesquisas bibliográficas é possível notar que ainda é preciso aprofundar o conhecimento sobre o ensino para pessoas com necessidades educacionais especiais, especificamente para aquelas que possuem deficiência intelectual. Pesquisas realizadas em escolas públicas com alunos da educação especial mostra que os docentes podem colaborar na evolução social e na linguagem escrita quando o mesmo tem um novo olhar para seus alunos sejam eles deficientes ou não. Após os estudos bibliográficos realizados fica claro que o docente tem um papel importante no sentido de fazer com que o aluno produza todas as atividades propostas na escola, além de promover uma educação inclusiva, os resultados dessa pesquisa foram encontrados a partir de relatos trazidos pelos autores nos textos estudos para a produção do presente artigo.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual; Educação Inclusiva; Linguagem Escrita.

#### ABSTRACT

In the educational scenario, special education has been the subject of articles and a subject addressed by education professionals. Based on the authors found in bibliographic research, it is possible to note that it is still necessary to deepen the knowledge about teaching for people with special educational needs, specifically for those with intellectual disabilities. Research conducted in public schools with special education students shows that teachers can collaborate in social evolution and in written language when they have a new look at their students, whether they are disabled or not. After the bibliographic studies carried out, it is clear that the teacher has an important role in making the student produce all the activities proposed in the school, in addition to promoting an inclusive education, the results of this research were found from reports brought by the authors in the texts studies for the production of this article.

**Keywords:** Intellectual Disability; Inclusive Education; Written Language.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte inicial de um estudo que encontra, em andamento, considerado Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no qual, serão aprofundadas no decorrer do processo. Temos como pretensão com este, auxiliar nas reflexões de profissionais da educação no que refere ao aprendizado de pessoas com necessidades educacionais especiais, em foco a pessoa com deficiência intelectual – DI, para que as mesmas evoluam e se tornem seres humanos críticos e capazes de tomar suas próprias decisões.

A incidência de alunos com DI no contexto do ensino regular é crescente, os dados estatísticos demonstram evolução considerável no número de matrículas segundo o Censo da educação básica na qual demonstra um crescente passando em 2012 de 537.299 na Educação Básica, para 671.961 em 2016, crescimento de 25%. Porém, evidencia-se também que o processo de alfabetização no Brasil tem preocupado estudiosos, dados sinalizados pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), mostram que apenas 7 entre 10 brasileiros e brasileiras entre 15 e 64 anos podem ser considerados Funcionalmente Alfabetizados conforme a metodologia do Inaf pela estimativa de 2018 (INAF, 2018).

Sendo assim, se faz necessário ressignificar conceitos a respeito de quem é e como o DI se desenvolve e de que forma pode aprender. Estudos sobre a deficiência intelectual na perspectiva da educação inclusiva, autores abordam sobre o conceito de deficiência intelectual e este foi se modificando conforme os avanços educacionais e científicos ao longo dos anos. Santos (2007) relata que historicamente o conceito descrito como deficiência mental trazia um estereótipo que referia a mesma como diferente, sendo a diferença considerada como “[...] atributo do indivíduo, ou seja, como algo pertencente a ele. Com isso, as pessoas com deficiência mental foram no decorrer dos anos, desacreditadas socialmente” (p.39).

Campos (2012) *apud* Omete (2002) refere a respeito da categorização da deficiência na dimensão social para a identificação das diferenças individuais. Longman (2002) contribui salientando que ocorre a marginalização do sujeito quando não o coloca a par do que está sendo realizado, negando a ele os direitos de igualdade de oportunidade justamente por não se encaixar no padrão imposto pela sociedade.

Diante de uma sociedade que marginaliza refletimos a respeito do posicionamento da escola como ambiente social e levantamos algumas questões que norteiam nosso estudo: Como os professores da rede pública auxiliam crianças com necessidades educacionais especiais (deficiência intelectual) considerando suas especificidades e o fato de que a criança não foi alfabetizada no tempo certo?; Que competências e habilidades o professor deve ter para suprir as necessidades desse aluno. Será que falta formação para esses professores? Que atitudes o professor deve ter considerando que seu aluno tem

um atraso na aprendizagem e precisa acompanhar e desempenhas as atividades que são desenvolvidas na classe?.

A seguir iniciaremos nossos direcionamentos teóricos referente ao processo de linguagem escrita da pessoa com DI, no qual temos como objetivo compreender como a escola conduz o ensino aos alunos com deficiência intelectual afim de, contribuir com a prática pedagógica do professor para com esses alunos, de maneira a leva-los a refletir e ressignificar as formas de ensino para este público.

### **METODOLOGIA**

Para desenvolver este trabalho e alcançar o objetivo proposto adotamos como proposta metodológica foi organizada pesquisa bibliográfica em livros, dissertações de doutorados e de mestrado, leis, abordando a importância do estudo a respeito da temática do ensino para alunos com DI.

### **DESENVOLVIMENTO**

#### **A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: LINGUAGEM ESCRITA**

As pessoas com necessidades educacionais especiais são vistas pela sociedade como seres incapazes de realizar algo sem depender da ajuda do outro o que não é verdade. Rossato (2013, p. 738) diz que “Muitas das discussões acerca da compreensão do homem o retratam a partir de uma visão ainda marcada pelo Positivismo, em que se reduz a sua possibilidade de desenvolvimento à sua própria natureza.”, ou seja, a sociedade enxerga a pessoa com necessidades especiais como pessoa incapaz de realizar qualquer tipo de atividade seja ela escolar ou social, pois essa exige um tempo maior para que seja realizada e as pessoas que convivem com esses indivíduos não compreendem esse processo de aprendizagem.

Rossato (2013) traz uma reflexão importante como as pessoas com DI são vistas perante a sociedade, como são tratadas na instituição de ensino qual é o papel da escola quando a mesma recebe um aluno com necessidades educacionais especiais ou não e diversos outros assuntos relacionados ao tema.

A autora se apoia nas teorias de Vygotsky (2000) que relata sobre o desenvolvimento humano e o processo educacional na perspectiva histórico-cultural, e segundo essa teoria o desenvolvimento cultural no princípio acontece de forma simples e de acordo com as particularidades de cada indivíduo e conforme o desenvolvimento de sua psiquê que passa de primária a superior esse indivíduo manifesta outras estruturas que serão expostas de acordo com as experiências vivenciadas por ele reorganizando suas estruturas psíquicas.

Luria e Vygotsky (1996) que relatam que a criança faz uso das técnicas que aprende ao longo do seu processo de aprendizagem como por exemplo a memorização, linguagem escrita, os desenhos, mapas e muitas outras técnicas que colaboram para o seu desenvolvimento pessoal e social que ocorrerá na fase escolar da pessoa.

Destacamos que, segundo Rossato (2013), é possível ser realizadas atividades para os alunos com necessidades educacionais especiais e estas devem estar vinculadas a postura adequada do professor para que esse aluno com DI seja de fato incluído em sala de aula, atitudes como isolar num canto da sala só porque ele não consegue desenvolver as atividades do mesmo modo que o restante dos colegas é necessário ser abolida.

As atividades que serão realizadas com os alunos que possuem DI devem ser desenvolvidas de acordo com o grau de dificuldade que este se encontra no momento, e o planejamento das mesmas precisa estar com o mesmo conteúdo que está sendo trabalhado com o restante da turma, ou seja, se o conteúdo proposto em sala é sobre reescrita da chapeuzinho vermelho o professor pedirá ao aluno com DI que escreva em seu caderno ou folha avulsa, quem são os personagens da história, trabalhando com ele o registro dessas informações para que o mesmo perceba e se aproprie da língua escrita.

Rossato (2013) salienta que após o processo de apropriação do que foi ensinado, para auxiliar na memorização, como estratégia realizar uso de cartões e objetos relacionados, para direcionar com a próxima ação ou atividade a ser realizada.

As pessoas com necessidades especiais são capazes de se desenvolver com a ajuda do outro e com a realização de algumas adaptações possibilitando a ele condições para realização de qualquer atividade, o que não é diferente das

pessoas que não são consideradas deficientes, elas também precisam do auxílio do outro para aprender algo que não sabem e isso também leva um tempo para ser apropriado.

Quando o assunto é o desenvolvimento humano precisamos considerar as relações que se tem com o outro e o desenvolvimento particular de cada pessoa especialmente quando o mesmo é deficiente intelectual, pois, a maneira como ele aprende pode acontecer de forma diferente, por isso, a maneira que os professores estão acostumados a lidar com sua prática pedagógica tem que ser revista.

Entendemos que a educação tem hoje o desafio de proporcionar a todos os alunos – deficientes ou não - o aprendizado escolar e o acesso aos conteúdos historicamente produzidos. Dessa maneira, a todos deve ser garantido o direito de aprender, mediante uma educação de fato inclusiva e promotora do desenvolvimento dos processos complexos/superiores (pensamento abstrato, memória, controle da vontade, atenção, dentre outros), de modo a formar um homem criador, criativo sujeito de sua história. (ROSSATO, 2013, p.1)

Quando essa possibilidade é compreendida pela a escola, possível tornar a educação mais acessível a todos e colaborar para que a turma aprenda os conteúdos sem excluir ou desconsiderar as especificidades de cada um. Nesse sentido as atividades para as crianças com deficiência intelectual devem ser devidamente pensadas e adaptadas de acordo com a sua necessidade, um outro exemplo de atividade que pode ser adaptada para essas crianças, são as atividades de socialização que geralmente acontecem nas aulas de educação física, atividades em roda e na hora do lanche, onde o professor ou auxiliar ensina como realizar ou se comportar naquele momento, essas atividades ajudam a criança com deficiência ou não a se desenvolver e socializar com os colegas, as mesmas podem ser realizadas dentro e fora da sala de aula proporcionando diversas vivências e experiências que auxiliam tanto no desenvolvimento intelectual como social.

Segundo as teorias de Vygotsky a maneira como o professor prepara as atividades colabora para o desenvolvimento de seus alunos o que possibilita o acesso e apropriação de novos conceitos, deste mesmo modo, o professor deve pensar em como planejar as atividades para garantir o desenvolvimento e aprendizagem ao DI.

Nesse sentido, as pessoas com DI tem potencial para se desenvolver, sendo as considerações que a sociedade possui sobre elas é equivocada pois, as pessoas com necessidades especiais são capazes de se desenvolver com a ajuda do outro e algumas adaptações para que ele consiga realizar qualquer atividade o que não é diferente das pessoas que não são deficientes, elas também precisam do auxílio do outro para aprender algo que não sabem e isso também leva um tempo para ser apropriado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração os dados levantados com essa pesquisa os profissionais da educação precisam aprofundar o seu conhecimento a respeito do desenvolvimento da linguagem escrita da pessoa com deficiência intelectual (DI), participar de capacitações relacionadas ao tema. Os educadores devem repensar suas práticas pedagógicas para incluir o aluno com necessidades educacionais especiais no ensino comum, para que o aluno evolua na linguagem escrita o professor precisa considerar suas especificidades e proporcionar a ele exercícios que colaborem para a apropriação da escrita, os mesmos devem ser organizadas de acordo com o que a criança já possui de conhecimento prévio.

Todo esse processo de apropriação da escrita colabora para a evolução social da criança com DI, pois ela desenvolve a sua linguagem oral, o ambiente escolar também auxilia o sujeito a perceber a maneira correta de se portar em determinados ambientes além de interagir melhor com os colegas de classe todos que estão presentes no ambiente escolar.

### **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, K. P. B. **Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de Down numa classe comum.** 2012. 185 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola- gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; Souza, V. C. (Org.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 67-78.

LONGMAN, L. V. **Classificação: uma pedagogia da exclusão.** Revista Gestão em Rede, v.40, p. 11-15, out. 2002.

MAKISHIMA, C. A. E.; ZAMPRONI, B. C. E. **A deficiência intelectual na perspectiva da Educação Inclusiva** – Curitiba: Secretaria do Estado da Educação Superintendência de Estado da Educação; [?].

OMETE, S.A. **Deficiência e não deficiência a: recortes do mesmo tecido.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.1, n.2, p.65-73, 1994.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: Diretrizes políticas, currículos e práticas pedagógicas.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do RJ – Faculdades de Educação, março de 2009. Acesso em: 2009.

ROSSATO M.S. **O Ensino da Escrita e o Desenvolvimento Das Pessoas Com Deficiência Intelectual**

SANTOS, C. A. de O, **Deficiência Mental:** uma possibilidade de compreensão dos saberes de professores do ensino regular. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Uberlândia. [http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/teses/pdf/pletsch\\_tese.pdf](http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/teses/pdf/pletsch_tese.pdf)Uberlândia. Acessado em: 2009.

VIGOTSKY L. S. & Luria A.R. (1996). A criança e seu comportamento. In Vygotsky, L. S. & Luria A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** Símos, homem primitivo e criança (pp.151-239). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Vygotsky. L. S. (2000b). **Obras Escogidas (Tomo III).** Madri: Visor. (original de 1984.